
Psico-oncologia infantil e a importância do brincar no enfrentamento da doença

Maria Emilia Matos Darmaso¹
Ana Luisa Magaldi Sugihura
Centro Universitário UNIFAFIBE

RESUMO: O adoecer traz uma série de perdas, limitações e exposições a estímulos aversivos. Além de precisar lidar com a doença e o tratamento em si, o indivíduo se vê frente a mudanças em sua rotina e estilo de vida. A vivência do câncer infantil gera a necessidade de uma série de adaptações e ajustamentos da criança a novos estímulos. Este artigo visa compreender a importância do instrumento lúdico para o enfrentamento do câncer infantil, pois este recurso é considerado um meio da criança expressar os sentimentos e também é utilizado como meio de comunicação e compreensão dos procedimentos aversivos aos quais as crianças são submetidas durante o período de internação. Deste modo, o artigo tem como objetivo refletir sobre o papel do lúdico dentro do contexto hospitalar relacionado ao câncer pediátrico. Para isto, foram realizadas leituras de material bibliográfico para compreender e refletir sobre o papel deste instrumento no período de internação infantil. Pode-se concluir que o objeto lúdico é considerado um instrumento facilitador e mediador utilizado pelo profissional de Psicologia, tendo a finalidade de auxiliar a criança durante o período de internação. Sendo assim, este recurso visa contribuir para o desenvolvimento infantil e também pode proporcionar à criança bem-estar físico e psíquico durante o período em que estiver hospitalizada.

Palavras-chave: Psico-oncologia pediátrica. Hospitalização infantil, Brincar.

Pediatric psycho-oncology and the importance of playing on dealing with the illness

This article aims to comprehend the importance of the ludic instrument to dealing with infant cancer, since this resource is considered a way of the child express their feelings and also can be used as a mean of communication and understanding of the aversive procedures that the children are put in during the hospitalization. This way, the article aims to reflect the ludic role inside of the hospital context related to the pediatric cancer. For this was realized a reading of bibliographic references to comprehend and reflect the paper of this instrument on the period of infant hospitalization. It can be concluded that the ludic instrument could be consider as a facilitator and helpful instrument used by the psychologist, therefore this resource has the goal to contribute for the infant development and also it could provide a physical and mental well-being to the child during their hospitalization.

Keywords: Pediatric psycho-oncology, Infant hospitalization, Play.

¹ Maria Emilia Matos Darmaso. End. Correspondência: Av. João Gurjon, nº 62, 147333-000, Marcondesia, SP, Brasil, e-mail: maah_darmaso@hotmail.com

Introdução

Uma criança ao ser diagnosticada com câncer passa por grandes alterações em sua vida social, familiar e pessoal, ocasionando mudança de rotina e sendo submetida a tratamentos invasivos e dolorosos, além de possíveis períodos de internação. Devido à ausência de suas atividades diárias, que eram realizadas no contexto social e familiar, a criança acabará sentindo-se angustiada, com medo do abandono de seus familiares e também dos procedimentos aos quais será submetida diante da nova rotina dentro do contexto hospitalar, devido ao período de hospitalização.

Ao serem internadas, as crianças passam a fantasiar questões relacionadas aos tratamentos médicos, devido à internação, exames e injeções que são realizadas ao longo da hospitalização. Com isto, medos, angústias, dores físicas e emocionais começam a ser manifestadas. Deste modo, cabe ao profissional de saúde acolher e auxiliar a criança durante o período em que estará internada.

Muitas vezes, as crianças hospitalizadas não compreendem o que está acontecendo consigo e nem mesmo conseguem nomear os sentimentos que são ocasionados devido à internação. Assim, o lúdico é inserido dentro do contexto hospitalar com o objetivo de auxiliar o profissional de Psicologia durante as intervenções, com objetivo de fornecer para a criança as condições necessárias para adaptação, reestabelecimento e compreensão do quadro clínico e dos procedimentos aos quais será submetida, podendo, assim, colaborar para o enfrentamento do tratamento do câncer infantil.

Deste modo, o brincar proporciona à criança hospitalizada meios de desenvolver novos repertórios de enfrentamento da doença, além de ser uma estratégia para diminuir as ansiedades, angústias, medos e incertezas, pois ao se relacionar com o objeto lúdico elas estarão se expressando. Portanto, cabe ao profissional de saúde compreender e interpretar os conteúdos manifestados e auxiliar a criança no enfrentamento do tratamento oncológico.

O presente trabalho tem a finalidade de compreender e refletir sobre o papel do lúdico durante o período de hospitalização de crianças com câncer, devido a este instrumento ser considerado um facilitador e mediador durante as intervenções realizadas pelo profissional de psicologia no contexto

hospitalar, com intuito de contribuir para elaboração e enfrentamento do tratamento do câncer infantil.

O câncer infantil e implicações psicológicas

O câncer é um grupo de diversas patologias, em que ocorrem diversas mutações nas células. Estas, ao se reproduzirem, acabam entrando em contato com tecidos e órgãos e, assim, se multiplicando por todo o corpo do indivíduo (Instituto Nacional do Câncer [INCA], 2016).

De acordo com dados do INCA (2016), o câncer já é a primeira causa de morte em crianças e adolescentes no Brasil. Nos anos de 2016 e 2017, estão previstos 12.600 novos casos de câncer pediátrico. Muitas variáveis podem influenciar no desenvolvimento de uma neoplasia, como fatores ambientais e fatores genéticos, apesar destes não estarem totalmente claros quando se aborda o câncer pediátrico. Um diagnóstico precoce é essencial para que o tratamento específico seja realizado, de forma a conseguir a cura da doença (Cardoso, 2007 como citado em Associação Brasileira do Câncer [ABC], 2007).

Ao receber o diagnóstico de câncer toda família passará por mudanças, como por exemplo, a rotina será modificada diante da hospitalização da criança. Desta forma, a doença acabará influenciando na vida social do cuidador, pois este terá que abandonar muitas de suas atividades para dedicar-se à criança e suas necessidades. Estas mudanças acabam intervindo na maneira em que o cuidador enfrentará a situação, pois o mesmo muitas vezes se sente impotente e responsável pelos procedimentos que serão realizados, gerando sentimentos de tristeza, angústias e medo diante das incertezas sobre o futuro da criança (Bessa, 1997; Lima 1995 como citado em Santos & Gonçalves, 2008).

A vida da criança também passará por muitas transformações, devido às internações e a mudanças de hábitos e rotina. Assim, a criança passará a maior parte de seu tempo dentro do contexto hospitalar, com pessoas diferentes, sendo submetida a vários exames e tratamentos que irão afetar seu desenvolvimento e provocar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança (Menezes *et al.*, 2007).

Durante a hospitalização a criança terá sua vida modificada, se afastando do contexto familiar, escolar e social, além de ter que passar por procedimentos invasivos e dolorosos. A

hospitalização pode causar na criança sequelas psicossociais, como ansiedade, depressão, solidão, medo dos procedimentos médicos, medo da morte, revolta por estar doente, culpa, raiva, agressividade diante da situação, e uma restrição em seu brincar, algo fundamental para o seu processo de desenvolvimento. Todos estes fatores podem ser desencadeados pelas restrições impostas pela hospitalização ou também por condições pré-existentes, anteriores ao diagnóstico de câncer (Cardoso, 2007).

Portanto, o hospital acaba sendo um ambiente aversivo, no qual a criança acaba perdendo sua identidade pessoal, suas crenças, costumes diários, rotina e valores, contribuindo assim com o processo de despersonalização. Neste sentido, ao ser inserido no contexto hospitalar o indivíduo passará a ter que se adequar às novas rotinas e regras do ambiente, perdendo a sua identidade (Fongaro & Sebastiani, 2003 como citado em Valverde, 2011).

O brincar e a importância para o desenvolvimento infantil

Conforme discussão de Figueiredo (2004), a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil, porém muitos adultos não compreendem a função deste instrumento para o processo de desenvolvimento da criança. Desta forma, acabam entendendo que ela se refere apenas a uma recreação e/ou divertimento, não percebendo que a brincadeira proporciona à criança uma construção de conhecimentos e potencialidades, ou seja, proporciona um aprendizado de várias habilidades.

Com base nisso, Vygotsky (1984a-1998b) esclarece que, ao nascer, a criança possui poucas habilidades, devido a não ter interação com os ambientes social, familiar e escolar. Quando bebê, o instrumento lúdico tem como objetivo proporcionar meios de satisfazer as necessidades, que estão relacionadas aos desejos pessoais da criança e tendem a ser supridos imediatamente.

Especificamente, quando começam a frequentar o contexto escolar, o instrumento lúdico passa ter uma função diferente daquela imediata. Assim, o brinquedo é utilizado de forma imaginária como meio de suprir os desejos pessoais. Nesse sentido, com o passar do tempo e com a interação com o meio social, as crianças passarão a desenvolver novas habilidades fundamentais para o seu processo de desenvolvimento (Pellegrini, Dupuis

& Smith, 2007 como citado em Fiaes & Bichara, 2009).

Assim, Rolim, Guerra e Tassigny (2008) esclarecem que o brincar é fundamental em todas as fases da vida, principalmente na infância, pois proporcionam momentos de diversão, distração, conhecimentos, aguça a imaginação e a criatividade, além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Nessa visão, Aragão e Azevedo (2001) explicam que o lúdico auxiliará a criança em seu desenvolvimento, pois proporciona meios da criança relacionar-se com o mundo, e desenvolvendo comportamentos adaptativos para cada ambiente.

Ainda, os brinquedos são considerados instrumentos mediadores para o desenvolvimento infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social infantil. Ao brincar, a criança conseguirá desprender-se da realidade, das situações do cotidiano e passará a entrar em contato com seu mundo imaginário através dos brinquedos, começará a vivenciar suas fantasias ao relacionarem-se com o objeto (Rolim, Guerra & Tassigny, 2008). Durante as brincadeiras, a criança começará a desenvolver concentração, memória, comunicação verbal e não verbal e raciocínio, contribuindo assim com o desenvolvimento cognitivo infantil (Moraes, 2001 como citado em Macarini & Vieira, 2006). De acordo com Vygotsky (1984-1998), é preciso entender e compreender as necessidades e também os incentivos oferecidos através do brinquedo à criança, pois somente assim será possível observar em qual estágio de desenvolvimento cognitivo a criança se encontra.

É interessante também ressaltar que o desenvolvimento cognitivo infantil é constituído a partir das relações entre os indivíduos, ou seja, é fundamental a relação social para o desenvolvimento infantil, através desta relação às crianças vão adquirindo novos conhecimentos, contribuindo também, segundo Coelho e Pisoni (2012), para o desenvolvimento relacionado a memória, percepção e concentração. Portanto, a relação com o meio contribui com o processo de aprendizagem, esta que é oferecida através das relações sociais e através do contato com o lúdico, pois ao brincar a criança está contribuindo para seu desenvolvimento psíquico. Além disso, o brincar permite a aquisição de novos repertórios comportamentais, que são aprendidos através da relação com o meio em que está inserida.

Além disso, por um lado o brincar favorece também as habilidades motoras, que estão relacionadas a brincadeiras que envolvem

movimentações físicas, como, por exemplo, coordenação, equilíbrio e agilidade (Pellegrini & Smith 1998 como citado em Pereira & Bonfin, 2009). Portanto, de acordo com De Souza (2000) as Habilidades Cognitivas também são expressas na brincadeira infantil, e facilita a aprendizagem, compreensão, criatividade, resolução de problemas e armazenamento de conteúdos importantes para o processo de desenvolvimento da criança.

Por outro lado, o brincar também contribui com o desenvolvimento afetivo/emocional infantil. O desenvolvimento afetivo está relacionado ao autoconhecimento: a criança começará a compreender suas próprias atitudes diante das situações durante as brincadeiras, poderá identificar semelhanças em outros indivíduos e também poderá expressar seus sentimentos e ansiedades durante as brincadeiras (Macarini & Vieira, 2006). Concluem De Souza (2000) e Dohme (2003) que a brincadeira irá influenciar na obtenção de autoconhecimento, paciência e tolerância à frustração. Desta forma, é essencial que as crianças sejam estimuladas a brincar, pois é através do brinquedo que começam a desenvolver a sua construção e comunicação com o mundo.

Também, o brincar contribui com o desenvolvimento social infantil, devido à interação da criança com outras pessoas e em diferentes contextos (familiar, social e escolar), contribuindo para as trocas de experiências, proporcionando habilidades para desenvolver atividades em equipe, cooperação e respeito às regras (Macarini & Vieira, 2006).

Desta forma, Figueiredo (2004) justifica que, ao relacionar-se com o objeto lúdico, a criança estará expressando sua autonomia e passará a compreender as regras impostas pelo ambiente no qual está inserida. Através da ludicidade, a criança poderá aprender regras e métodos de expressar seu mundo imaginário.

Sendo assim, todas as brincadeiras proporcionam às crianças o desenvolvimento proximal, conceito denominado por Vygotsky (1984-1998) que está relacionada ao que as crianças conseguem realizar sozinhas e o que não conseguem, portanto necessitam de ajuda e apoio de um indivíduo com mais experiência que possa auxiliá-las neste processo de aprendizagem. Sendo assim, a relação com outras pessoas fornece às crianças novos conhecimentos e habilidades intelectuais e sociais, devido ao apoio e orientação que lhes são proporcionados durante todo o

processo de suporte educacional. Este processo de aprendizagem também pode ocorrer devido à relação da criança com os objetos lúdicos.

Durante as atividades lúdicas, a criança, ao se relacionar com os brinquedos, passará a desenvolver e compreender assuntos e questões que antes não conseguia, portanto, devido ao aprendizado que foi adquirido ao relacionar-se com objeto lúdico e também devido à relação com outras pessoas, passará a compreender e adquirir novos conhecimentos e habilidades diante as situações às quais está exposta (Oliveira, 1995 como citado em Rolim, Guerra & Tassigny, 2008).

Portanto, o brincar é essencial em todo processo de desenvolvimento e pode ser realizado em qualquer contexto. Assim, este instrumento foi inserido no ambiente hospitalar com objetivo de auxiliar no processo da hospitalização infantil e contribuir com a aceitação do paciente na internação, proporcionando qualidade de vida às crianças ao brincar (Brito *et al.*, 2009).

Segundo Soares e Zamberlan (2001), o instrumento lúdico tem um papel efetivo na hospitalização infantil, pois a criança ao se deparar com um ambiente no qual pode brincar, sentir-se-á mais tranquila e relaxada. Desta forma, este instrumento acaba proporcionando bem-estar às crianças com câncer, pois fornece formas de a criança expressar seus medos, angústias e ansiedades.

Neste sentido, ao brincar a criança explora seu mundo imaginário, encontra meios de expressar seus sentimentos, além de reviver as situações que são ou foram traumáticas (Aberastury, 1972 como citado em Rolim, Guerra & Tassigny, 2008). Portanto, o brinquedo permite que a criança supere, enfrente e compreenda situações delicadas, como o tratamento oncológico.

O brincar na psico-oncologia pediátrica

Durante a internação, as crianças precisam receber o tratamento médico e psicológico de acordo com a sua faixa etária e condições clínicas, de tal forma que os profissionais de saúde consigam compreender as suas dores físicas e psicológicas, amenizando-as e preservando, na medida do possível, o seu desenvolvimento normal. Deste modo, um instrumento que é inserido dentro da rotina hospitalar é o brincar, é considerado um recurso que auxiliará e contribuirá para o

desenvolvimento e enfrentamento do tratamento no período da internação (Silva *et al.*, 2011).

Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde ofereçam às crianças hospitalizadas intervenções que ajudem no processo de aceitação e também que reduzam o risco de agravamento da doença, portanto uma intervenção elaborada é fundamental para oferecer qualidade de vida às crianças e também aos familiares que os acompanham durante o procedimento oncológico (Motta & Enumo, 2010). Relatam Soares e Zamberlan (2001) que o lúdico é utilizado durante a hospitalização infantil como um instrumento facilitador que auxilia o paciente para adaptação e enfrentamento da doença, proporcionando relaxamento, bem-estar, meios de expressar seus sentimentos e qualidade de vida às crianças internadas.

Portanto, este recurso utilizado durante a internação infantil tem como objetivo proporcionar às crianças meios de desenvolvimento pessoal, contribuindo com o ensino-aprendizagem, socialização, autoconhecimento, compreensão das situações às quais estão expostas no contexto onde estão inseridas, além de proporcionar momentos de lazer e divertimento ao relacionar-se com o objeto lúdico. Ainda tende a contribuir para a compreensão e aceitação dos procedimentos que serão realizados pela equipe de saúde (Kumamoto, 2006).

Ainda dentro dessa perspectiva, Frota *et al.* (2007) apontam que o lúdico é um recurso utilizado pelo profissional de psicologia que tende a proporcionar às crianças meios de expressar os sentimentos diante da internação, com intuito de minimizar o sofrimento psicológico e físico durante a relação com o simbólico. Sendo assim, as brincadeiras irão proporcionar meios de socialização, pois ao brincar a criança terá de compartilhar os brinquedos com as demais crianças hospitalizadas e também com o profissional que estará realizando a intervenção, deste modo o brincar irá contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à cooperação e diálogo, colaborando também com o desenvolvimento global da criança hospitalizada.

As crianças hospitalizadas ao brincar acabam desenvolvendo métodos para manifestar seus sentimentos através do objeto lúdico, colaborando assim com o processo de desenvolvimento pessoal e também social, pois a ludicidade proporciona às crianças, meios favoráveis de lidar com o processo de internação e de se comunicar com os profissionais da saúde e também

com os familiares que os acompanham (Whaley & Wong, 1989 como citado em Aragão & Azevedo, 2001). Através do brincar, as crianças acabam expressando suas necessidades, desejos e sentimentos, pois muitas vezes não conseguem manifestar verbalmente estes conteúdos, mas ao se relacionar com os mais diversos objetos lúdicos as crianças tendem a demonstrar estes conteúdos internos, portanto cabe ao profissional compreendê-los e interpretá-los (Motta, Enumo & Ferrão, 2006 como citado em Borges, Nascimento & Silva, 2008).

Desta forma, o lúdico dentro do ambiente hospitalar poderá ser utilizado para obter os mais variados resultados, estes que podem estar relacionados à melhora do quadro clínico, compreensão dos procedimentos médicos, adesão aos tratamentos, bem-estar físico e psicológico. Os materiais lúdicos são classificados em: brinquedos livres e brinquedos dirigidos, ou seja, cada um destes possui funções diferentes. Os brinquedos classificados livres são acompanhados por um profissional que irá observar todo o processo de interação da criança com o objeto que lhe foi oferecido e este responsável tende a destacar para criança os assuntos que são manifestados durante a brincadeira, possibilitando à criança uma compreensão e elaboração dos acontecimentos e situações. Os brinquedos classificados como dirigidos, em que o profissional organiza e estrutura toda a brincadeira, têm como objetivo trabalhar com a criança assuntos específicos, que envolvem questões consideradas problemáticas, sendo assim o profissional, com auxílio dos objetos lúdicos, fornecerá à criança uma melhor compreensão e elaboração dos assuntos considerados importantes (Chiatcone, 1988 como citado em Oliveira, Dias & Roazzi, 2003).

Durante as brincadeiras, a criança tende a sentir-se mais relaxada e calma, devido à relação com os brinquedos que são oferecidos durante o período de internação, podendo assim expressar suas angústias e contribuindo com a diminuição do estresse e os medos produzidos pelos procedimentos dolorosos (Whaley & Wong, 1989 como citado em Soares & Zamberlan, 2001).

O lúdico não é utilizado somente para recreação e divertimento. Ele também é considerado facilitador durante o processo de internação infantil, por proporcionar à criança e aos familiares meios de enfrentamento, compreensão e qualidade de vida diante dos procedimentos invasivos, portanto é fundamental que, durante a realização das

brincadeiras, o profissional de saúde proporcione momentos de compreensão e adaptação da criança durante os procedimentos aos quais é submetida (Soares & Zamberlan, 2001).

Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja coleta de dados foi realizada através de busca eletrônica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, site do INCA e na biblioteca do Centro Universitário UNIFAFIBE, de acordo com o interesse temático. Desta maneira, a pesquisa foi baseada em coletas de artigos e livros, que foram encontrados com auxílio das palavras-chaves: brincar, câncer infantil, hospitalização infantil, lúdico no hospital, psico-oncologia e psicologia hospitalar.

Foi realizada leitura exaustiva de artigos científicos nacionais e livros, publicados entre os anos de 1998 e 2016. Os materiais consultados tinham como temas abordados o recurso lúdico com crianças de nove meses a 12 anos de idade no período de hospitalização para tratamento oncológico.

Resultados e Discussão

A fim de cumprir o objetivo do presente trabalho, através de leituras de material bibliográfico, pode-se constatar que o instrumento lúdico proporciona à criança hospitalizada qualidade de vida, bem-estar e meios de expressar os sentimentos diante as inúmeras situações aversivas às quais é exposta durante o período de internação.

Quando abordado o tema brincar nos materiais consultados, pode-se constatar que o presente recurso obteve resultados positivos, pois as crianças, ao se relacionarem com os objetos lúdicos, tendem a expressarem seus medos, angústias e incertezas diante o período de internação. Portanto, este instrumento proporcionou às crianças hospitalizadas meios de minimizar os efeitos aversivos ocasionados pela internação. Devido à relação com o lúdico, pode-se constatar que as crianças obtiveram uma melhor compreensão dos procedimentos aos quais eram submetidas, e também foram evidenciados reestruturação e fortalecimento de vínculos. Este instrumento demonstrou contribuir para o enfrentamento adequado do tratamento do câncer.

Foi possível constatar que, com uma intervenção bem elaborada e estruturada, utilizando

o instrumento lúdico como ferramenta, pode-se obter resultados significativos diante a internação da criança com câncer, pois este recurso contribui para o desenvolvimento, compreensão e enfrentamento da hospitalização no tratamento do câncer infantil.

O brincar é fundamental durante o desenvolvimento infantil, e também no período de hospitalização da criança, pois através desse recurso ela poderá expressar e manifestar os conteúdos ocasionados pela nova rotina dentro do contexto hospitalar e sobre os tratamentos aos quais está sendo submetida. Assim, o lúdico é um recurso que auxiliará a criança durante este período, promovendo adaptação e compreensão de sua doença, sendo um instrumento benéfico durante o período de internação infantil (Soares & Zamberlan, 2001).

Considerações Finais

O presente artigo se propôs a discutir aspectos relacionados ao instrumento lúdico, utilizado na Psico-oncologia como um recurso para auxiliar o profissional durante a intervenção com as crianças internadas com finalidade de contribuir para o enfrentamento adequado e compreensão do câncer infantil.

O brincar está presente em todos os contextos e é essencial para o desenvolvimento infantil. Então, quando uma criança é hospitalizada, este recurso é inserido no contexto hospitalar como instrumento facilitador durante o período de internação.

Desta forma, o presente instrumento proporciona à criança enferma qualidade de vida, meios de comunicação e expressão de seus sentimentos e adaptação diante das situações aversivas que são ocasionadas devido ao período de internação. Ao se relacionar com o objeto simbólico, a criança poderá expressar seu mundo interno, suas dúvidas e incertezas.

Sendo assim, cabe ao profissional de Psicologia compreender e interpretar os conteúdos manifestados pela criança ao se relacionar com o objeto lúdico, e assim auxiliá-la na compreensão e enfrentamento adequado dos procedimentos médicos, das mudanças de rotina e de suas limitações, impostas pelo período de hospitalização.

Portanto, a utilização do instrumento lúdico é considerada benéfica para a criança enferma, pois propicia desenvolvimento integral, além de proporcionar qualidade de vida e meios de enfrentamento do tratamento do câncer pediátrico.

Referências

- Aragão, R. M., & Azevedo, M. R. Z. S. (2001). O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. *Estud. psicol.*, 18(3), 33-42.
- Borges, E. P., Nascimento, M. do D. S. Br., & Silva, S. M. M. da (2008). Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 211-221.
- Brito, T. R. P. de et al. (2009). As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc. Anna Nery Rev Enferm*, 13(4), p. 802-812.
- Cardoso, F. T. (2007). Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. *Revista da SBPH*, 10(1), 25-52.
- Coelho, L., & Pisoni, S. (2012). Vygotsky: sua teoria e influência na educação. *Revista Modelos-FACOS/CNE C Osório*, 2(1), 144-152.
- De Souza, M. R. S. (2000). *A importância do lúdico no desenvolvimento da criança*. Cáceres, Universidade do Estado do Mato Grosso. Recuperado em 13 junho, 2016, de <http://www.impactosmt.com.br/index.php/artigos/32-a-importancia-do-ludico-no-desenvolvimento-da-crianca>.
- Dohme, V. D'A. (2003). *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Petrópolis: Vozes.
- Dos Santos, L. M. P. & Gonçalves, L. L. C. (2008). Crianças com câncer: desvelando o significado do adoecimento atribuído por suas mães. *Rev. enferm.*, 16(2), 224-229.
- Fiaes, C. S., & Bichara, I. D. (2009). Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista. *Estudos de Psicologia*, 14(3), 231-238.
- Figueiredo, M. M. A. (2004). Brincadeira é coisa séria. *Revista On-Line UNILESTE-MG*, vol1Jan/Jun. Coronel Fabriciano, MG, Unileste. Recuperado em 03 agosto, 2016, de https://www.unilestemg.br/popp/downloads/Artigo_04.pdf.
- Frota, M. A. et al. (2007). O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. *Cogitare enferm*, 12(1), 69-75.
- Giuliano, R. C., Silva, L. M. dos S., & Orozimbo, N. M. (2009). Reflexões sobre o brincar no trabalho terapêutico com pacientes oncológicos adultos. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(4), 868-879.
- Kumamoto, L. H. MCC et al. (2006). Apoio à Criança Hospitalizada: uma proposta de intervenção lúdica. *Revista Eletrônica Extensão Cidadã*, v. 1. Recuperado em 13 junho, 2016, de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocida/article/view/1340/1013>.
- Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2006). O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16(1), 49-60.
- Menezes, C. N. B. et al. (2007). Câncer infantil: organização familiar e doença. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 7(1), 191-210.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2010). Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 445-454.
- Oliveira, S. S. G. de, Dias, M. G. B. B., & Roazzi, A. (2003). O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(1), 1-13.
- Pereira, L. H. P., & Bonfin, P. V. (2016). Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do Ensino Fundamental. *Educação (UFSM)*, 34(2), 295-310. Portal Instituto Nacional do Câncer. Recuperado em 17 de abril de 2016 de <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdcancer/site/home/infantil>
- Rabello, E. T., & Passos, J. S. (2010). *Vygotsky e o desenvolvimento humano*, 205(20), 1-10. Portal Brasileiro de Análise Transacional. Recuperado em 15 de agosto de 2016 de <http://www.josesilveira.com>
- Rolim, A. A. M., Guerra, S. S. F. & Tassigny, M. M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), 176-180.
- Silva, S. M. M. da. (2008). Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 211-221.

-
- Silva, M. S. et al. (2001). Dor na criança internada: a percepção da equipe de enfermagem. *Rev dor*, 12(4), 314-20.
- Soares, M. R. Z., & Zamberlan, M. A. T. (2001). A inclusão do brincar na hospitalização infantil. *Estudos de Psicologia*, 18(2), 64-69.
- Valverde, D. L. D. (2012). *O suporte psicológico e criança hospitalizada: impacto da hospitalização*. Monografia de Graduação. Faculdade de Tecnologia e Ciência, Feira de Santana, Bahia.
- Vygotsky, L. S. (1984a). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1998b). *A formação social da mente*. (6a ed.). São Paulo. Martins Fontes.

Recebido em 25/05/2017

Versão final em 30/09/2017

Aceito em 02/10/2017